

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

VIRGÍNIA LAYS DO NASCIMENTO SANTOS
DANIELE DOS SANTOS LEÃO

**LETRAMENTO RACIAL, POR MEIO DA ANÁLISE DAS PRODUÇÕES
ACADÊMICAS ANTIRRACISTAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

MACEIÓ
2025

VIRGÍNIA LAYS DO NASCIMENTO SANTOS
DANIELE DOS SANTOS LEÃO

**LETRAMENTO RACIAL, POR MEIO DA ANÁLISE DAS PRODUÇÕES
ACADÊMICAS ANTIRRACISTAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Centro de Educação da Universidade Federal de
Alagoas como requisito parcial para a obtenção do
grau de Bacharel em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Luíza Cristina Silva Silva.

Maceió
2025

DANIELE DOS SANTOS LEÃO
VIRGÍNIA LAYS DO NASCIMENTO SANTOS

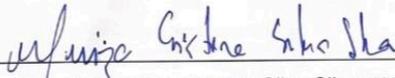
LETRAMENTO RACIAL COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA TRANSFORMADORA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 16/04/2025

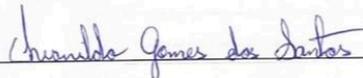
Orientador/a: Prof. Dra. Profa. Luíza Cristina Silva Silva.(CEDU/UFAL)

Comissão Examinadora



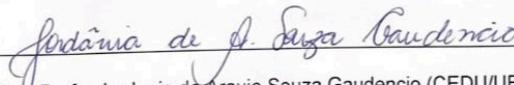
Dra. Profa. Luíza Cristina Silva Silva. (CEDU/UFAL)

(Presidente)



Dr. Prof. Ivanildo Gomes dos Santos (CEDU/UFAL)

2º. Membro



Dra. Profa. Jordania de Araujo Souza Gaudencio (CEDU/UFAL)

3º. Membro

LETRAMENTO RACIAL, POR MEIO DA ANÁLISE DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS ANTIRRACISTAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

LEÃO, Danielle dos Santos¹
SANTOS, Virginia Lays do Nascimento²
SILVA, Luíza Cristina Silva³

RESUMO

O artigo em questão investiga o letramento racial como uma prática pedagógica e seu impacto na educação infantil. Desse modo, o presente trabalho apresenta resultados a partir da produção acadêmica sobre educação antirracista, letramento raciais e educação para as relações étnico-raciais na educação infantil. A pesquisa foi desenvolvida a partir dos sites: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível superior (CAPES) e Biblioteca digital de Teses e Dissertações (BDTD). A metodologia qualitativa a partir do levantamento bibliográfico objetivou mapear e identificar pesquisas dos últimos dez anos sobre a temática investigada. O argumento desenvolvido no trabalho fundamenta-se na identificação de poucas produções de dissertações nas referidas plataformas, voltados à educação infantil, sobre a educação para as relações étnico-raciais.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas Antirracistas; Práticas Transformadoras e Antirracismo; Letramento Racial; Educação Infantil.

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas. Email: danielle.leao@cedu.ufal.br

² Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas. Email: virginia.santos@cedu.ufal.br

³ Doutora em Educação e Professora Adjunta do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas. Email: luiza.silva@cedu.ufal.br

1 INTRODUÇÃO

A educação é uma etapa importante na formação da identidade humana e é necessário compreendê-la, a fim de direcionar para o desenvolvimento global. As crianças ao terem o contato com as instituições educacionais, expandem percepções não só das singularidades, mas também no conhecimento do outro.

O ambiente escolar proporciona com que as crianças, tragam experiências que foram vividas de casa e vivenciam conhecimentos por meio dessas interações. Contudo, é nesse ambiente que podem surgir os primeiros desconfortos devido à falta de reconhecimento e valorização das diferenças, especialmente entre crianças negras, que frequentemente enfrentam discriminação, preconceito e racismo. Principalmente quando, desde da infância não é possível se reconhecer, pois os materiais didáticos e as referências cotidianas muitas vezes não permitem ou desvalorizam essa identidade, comprometendo o desenvolvimento da autoestima e do pertencimento. Contudo, vale destacar, a grande importância de construir um currículo pedagógico decolonial que destaca a potência e voz oposta ao colonial, desenvolvendo um trabalho de construção de uma sociedade de um futuro mais consciente.

A educação infantil pode ser um espaço para desenvolver a consciência racial e impulsionar diálogos sobre diferenças e inclusão. O letramento racial e a alfabetização crítica são essenciais para desenvolver conscientização sobre questões de raça e identidade promovendo uma educação mais inclusiva e equitativa. Diante de um Brasil onde 56% da população se autodeclara preta ou parda (IBGE, 2019), torna-se vital abordar o racismo desde a educação infantil, promovendo o letramento racial e buscando maneiras de valorizar e incluir essas identidades na sociedade.

O letramento racial, Twine (2004) trás o conceito, que também conhecido como *Racial Literacy*, é um conceito apresentado pelo ativismo social negro como uma abordagem fundamental para a construção de uma educação antirracista. Esse conceito envolve a compreensão e análise crítica das dinâmicas sociais e educacionais. Ele se refere à capacidade de reconhecer, entender e analisar questões relacionadas à raça e ao racismo, tanto em nível individual quanto estrutural.

Considerando a relação entre a educação infantil e o letramento racial, não é raro encontrar estudos e discussões em programas educacionais e revistas que

destacam a necessidade das escolas, os currículos e os/as professores/as se atualizarem e repensarem suas práticas pedagógicas para incluir abordagens antirracistas. No entanto, o que tem sido publicado em veículos acadêmicos sobre a relação entre letramento racial e práticas pedagógicas na educação infantil? Como as produções acadêmicas têm problematizado essa temática? Nos estudos sobre o tema, qual tem sido o foco dado a essa relação, especialmente considerando a escassez de materiais e recursos pedagógicos que abordem o letramento racial de forma eficaz? Estas são algumas das questões que abordamos neste levantamento bibliográfico, cujo objetivo foi selecionar e analisar as publicações sobre letramento racial e práticas pedagógicas na educação infantil em periódicos acadêmicos nos últimos 10 anos.

O artigo está estruturado em quatro seções que podem ser sumarizadas da seguinte forma: a primeira trata da parte introdutória; na segunda da fundamentação teórica e metodológica; a terceira refere-se a apresentação e análise dos dados e a sua discussão e a quarta se diz respeito às conclusões e considerações finais, além de recomendações para trabalhos futuros.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A socióloga afro-americana Twine (2004) é creditada como a primeira pessoa a utilizar o termo "*racial literacy*" em sua obra acadêmica. No entanto, é importante notar que o conceito em si é resultado de contribuições e discussões de diversos ativistas e acadêmicos ao longo do tempo.

No contexto brasileiro, a psicóloga Lia Vainer Schucman (2022) foi responsável por traduzir o conceito para o português, adaptando-o à realidade e às questões raciais do país. Essa tradução foi importante para promover a compreensão e a aplicação do letramento racial no contexto brasileiro e contribuir para o desenvolvimento de uma educação antirracista.

O letramento racial envolve diversas dimensões, como a compreensão da história e das experiências da população negra, a identificação e análise dos diferentes tipos de racismo presentes na sociedade, o reconhecimento dos privilégios e das desigualdades raciais, bem como o desenvolvimento de habilidades de diálogo e de ação para combater o racismo.

Ao adotar o letramento racial como ponto de partida para uma educação antirracista, como Hooks (2013) e Freire (1974) que se concentra na

conscientização crítica e na libertação através da educação, Hooks (2013) traz uma compreensão relacional das opressões. Ao unir essas referências, podemos criar uma visão mais abrangente e eficaz da educação antirracista.

Como Bell Hooks (2013) enfatiza, uma educação como prática da liberdade deve ser um espaço de diálogo crítico, onde a equidade não é apenas um objetivo, mas uma prática diária que desafia e desconstrói o racismo estrutural. Refletindo bem como, sobre a conscientização crítica, equidade e diálogo na relação como para a educação antirracista.

Assim como Paulo Freire (1974) aborda em *Pedagogia do Oprimido*, enfatizamos que a verdadeira liberdade na educação exige a desconstrução de estruturas opressoras. Integrando o letramento racial na educação, a escola pode ajudar os alunos a desenvolverem habilidades de reflexão crítica, a questionar estereótipos e preconceitos arraigados, e a compreender a importância da igualdade e da justiça social. Além disso, a educação antirracista pode capacitar os alunos a reconhecerem e enfrentarem o racismo em suas diversas manifestações, tanto dentro quanto fora da escola, contribuindo para a construção de uma sociedade mais equitativa e inclusiva.

É importante que a inclusão da diversidade racial e a educação antirracista não se limitem apenas a conteúdos curriculares específicos, mas também permeiem todas as práticas e relações dentro da escola. Isso pode incluir a formação de professores para lidar de forma sensível e adequada com as questões raciais, a promoção de espaços de diálogo e reflexão sobre o tema, o uso de materiais didáticos que representem a diversidade racial de forma positiva, entre outras ações. É uma ação inovadora, ser um profissional antirracista, pois os atos educativos são teológico e construir curriculum voltados a esse meio ser torna algo inovador e se torna impactante no sistema educacional.

Em suma, a inserção do letramento racial e de uma educação antirracista na escola é essencial para promover a conscientização, a igualdade e o respeito à diversidade racial entre os alunos. Ao fazer isso, a escola contribui para a formação de cidadãos comprometidos com a justiça social e capazes de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e acolhedora para todos.

Trazendo assim sob uma perspectiva em que a educação pode ser tratada deve ser perpassada em caráter respeitoso, como Eigenmann (2022), afirma que educar uma criança de forma respeitosa é uma necessidade. Ou seja, mesmo tendo

como referência uma educação adultista em que a criança acima de tudo é tratada de modo em que distancie, como educadores, é preciso despertarmos e perceber que o primeiro passo para que a mudança real aconteça começa em nós mesmos.

O trato pedagógico da diversidade, especialmente a racial, como um direito de todos é um dever das escolas em um país democrático. Concordando com a sua afirmação de que a valorização da presença e cultura não branca no corpo docente e discente, bem como no currículo e nas práticas pedagógicas, é fundamental para uma educação antirracista e para a formação cidadã.

As Leis nº 10.639/2003 (BRASIL, 2003) e nº 11.645/2008 (BRASIL, 2008) são marcos legais importantes que estabelecem a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena nas escolas. Essas leis têm o objetivo de combater o racismo e promover o respeito à diversidade étnico-racial no ambiente educacional, além de ser resultado de muita luta e discussões sobre o tema. No entanto, é importante destacar que a abordagem da diversidade não se restringe apenas a essas leis. Ela deve ser trabalhada de forma transversal em todos os componentes curriculares, integrando-se ao ensino de outras disciplinas e áreas de conhecimento. O ambiente escolar não é o único lugar onde ocorre as diversas manifestações de preconceitos, porém é propício para os debates e ensino antirracistas, tendo em vista que é um lugar de diversidade cultural e racial, onde os educandos possuem a necessidade de se conhecer como sujeitos e valorizar sua identidade racial.

A diversidade étnica nos currículos implica debater não apenas a história e a cultura afro-brasileira e indígena, mas também os fenômenos históricos, políticos, econômicos e sociais relacionados ao etnocentrismo e ao racismo. Isso significa discutir as desigualdades, as injustiças e as formas de dominação presentes na sociedade, promovendo uma reflexão crítica e consciente sobre essas questões.

Tratar da diversidade e da diferença no ambiente escolar envolve também o posicionamento contra todas as formas de dominação. Isso implica em reconhecer as desigualdades estruturais e as práticas discriminatórias, promovendo ações que busquem a igualdade de oportunidades, a inclusão e o respeito às diferenças. Além disso, é fundamental promover a valorização das identidades e culturas não brancas, oferecendo espaços de expressão e participação para os estudantes, fortalecendo sua autoestima e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

A escola é um espaço de desenvolvimento integral, sendo “[...] complexo social fundamental no processo de transformação da realidade social [...]” (PINHEIRO, 2023), por isso a necessidade de ser um ambiente acolhedor e seguro para as crianças. “Os professores e professoras têm um papel de não só um mediador, mas de acordo são “doadores de memórias” com o papel de transmitir socialmente às novas gerações um legado cultural que tanto impulsiona e faz sentido no desenvolvimento humano” (PINHEIRO, 2023).

A abordagem da diversidade étnico-racial nas escolas vai além do cumprimento das leis que estabelecem o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena. Ela envolve uma perspectiva antirracista que valoriza as diferentes identidades e culturas presentes na comunidade escolar, promove o debate sobre as desigualdades e práticas discriminatórias e busca a construção de uma sociedade mais inclusiva e igualitária.

3 METODOLOGIA

Para dar início ao estudo que contribuiu para estas análises, partimos de um levantamento das pesquisas sobre letramento racial e práticas antirracistas publicadas em periódicos do CAPES e BDTD, entre os anos de 2015 a 2024. O recorte temporal da pesquisa empreendida pelas autoras consiste em um amplo levantamento sobre cultura e práticas antirracistas em revistas de circulação no meio acadêmico e foi questionado como o letramento racial pode produzir prática educacional transformadora, por não ter publicações voltadas à temática nos anos anteriores.

Para a análise desse artigo foram investigados dois periódicos, classificados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Banco de Teses e Dissertações (BDTD). Os seguintes descritores foram utilizados para a seleção dos trabalhos investigados: “práticas antirracistas”; “educação antirracista”; “Práticas Transformadoras e Antirracismo”; “Letramento Racial e Educação Infantil”.

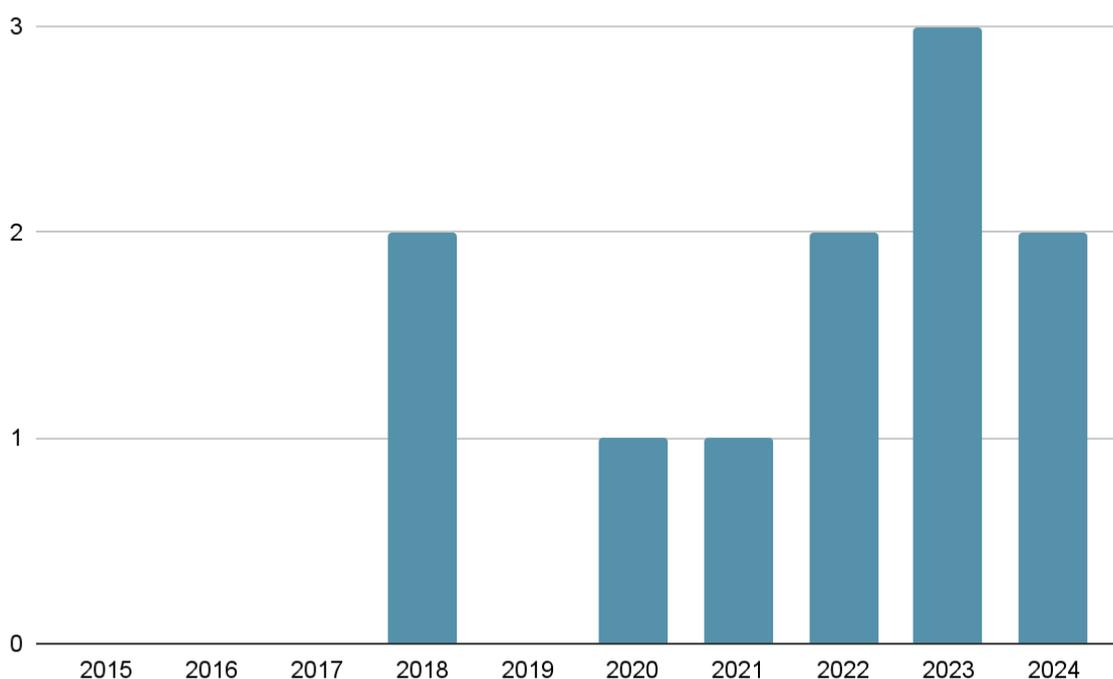
Desse modo, o presente artigo é constituído por uma investigação qualitativa, com o objetivo de realizar um levantamento bibliográfico para identificar como o campo científico está produzindo conhecimento e análises sobre educação antirracista na educação infantil. Para realizar essa análise, foi adotada uma

abordagem de pesquisa baseada na revisão sistemática de artigos acadêmicos. A seleção incluiu artigos publicados nos últimos dez anos, com foco em estudos que exploram a implementação do letramento racial em contextos educacionais, totalizando 11 artigos.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO

O primeiro gráfico expõe a quantidade de trabalhos publicados por ano conforme a busca para essa pesquisa. Ao observar o gráfico há a possibilidade de acompanhar e identificar a evolução das publicações por um período anual, de 2015 até 2024.

Gráfico 1 – Número de artigos publicados por ano, com base na proposta da Educação Infantil-2015 até 2024.



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Com base nos dados do primeiro gráfico, nota-se que entre os anos 2015 a 2017 não houve publicação relacionada à perspectiva do letramento racial na educação infantil. Em 2018, houve um artigo que foi publicado pela revista *Intertexto*, sob o título “Letramento racial mediado pela literatura infanto-juvenil na educação

básica” dos autores Silva e Souza-Dias (2018) que relata por meio de uma abordagem qualitativa e exploratória, investigando o letramento racial por meio da literatura infanto juvenil, como ferramenta de empoderamento das histórias e cultura africana, afrobrasileira e indígena em ambientes escolares na educação básica pública. Faz-se um alerta sobre a grande escassez de recursos pedagógicos, os desafios enfrentados como a importância da valorização e implementação efetiva do ensino da cultura afro-brasileira nas escolas. No mesmo ano, a tese de doutorado da autora Alcaraz (2018) com o título de *“Políticas de leitura para a infância no município de Curitiba: o livro como direito à promoção da igualdade racial”*, contribuindo para a compreensão da dinâmica do letramento racial na perspectiva da educação infantil, apresentando uma análise crítica das políticas de leitura literária infantil no município de Curitiba (PR), em um diálogo com o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), o propósito de fomentar a igualdade étnico-racial, previstas Leis 10.639/03 e 11.645/08. nas Leis 10.639/03 e 11.645/08. O foco da pesquisa foi, através de uma análise documental, entrevistas e leitura crítica de 92 obras utilizadas pelas crianças entre faixa etária de 4 e 6 anos, em que demonstra que, embora haja um grande esforço de gestores e profissionais a fim de viabilizar a diversidade, ainda predomina discursos que impedem que as identidades não-brancas e mantêm padrões raciais que excludentes.

Em 2019, não foi localizado nenhum trabalho voltado à educação infantil, contudo havia sobre o fundamental, que não compreende o recorte da presente investigação. No ano de 2020 houve a publicação de materiais, a *Revista Linguagem em Foco* publicou o artigo “Literatura Infantil Como Meio Articulador do Letramento Racial Crítico em Sala de Aula” que é voltado a literatura infantil como meio articulador do letramento racial crítico em sala de aula escrito por Oliveira e Ferreira (2020), em que foram analisadas pesquisas que destacam o potencial dos livros, voltado a literatura infantil em sala, como ferramentas para discutir questões raciais e agregar grande valor e reconhecimento e empoderamento nas identidades das crianças. No ano de 2021, foi identificado uma tese, que destaca os percursos formativos em educação antirracista e letramento literário na construção de uma proposta pedagógica com literatura infantil escrito por Conceição (2021), e a dissertação de mestrado com o título de *“Percursos formativos em educação antirracista e letramento literário na construção de uma proposta pedagógica com literatura infantil”*, a presente pesquisa resultou na criação de um Guia de Práticas

Anti racistas como Literatura Infantil, com o papel de dar um suporte aos professores na aplicação da Lei 10.639/03 e na promoção da diversidade étnico-racial nas escolas e conclui-se que o conjunto de teoria e prática foram cruciais para a formação dos docentes, contribuindo com as práticas pedagógicas mais efetivas..

No ano de 2022 foram encontrados 2 artigos, o primeiro de El Kadri, Saviolli e Santos (2022) é sobre o “Rumo a uma educação antirracista na educação bilíngue: a proposta do “Global Kids”, disponibilizada pela *Revista Entretextos*, que propõe práticas da educação antirracista na educação bilíngue, por meio do Letramento Racial Crítico (LRC). Por meio da presente análise do material didático, como pode contribuir para romper discursos racistas, promovendo uma abordagem bilíngue e intercultural, nos primeiros anos escolares. No mesmo ano, tese que tem o título “As Literaturas infantis africanas e Afro-Brasileiras como letramento Crítico e Construção das Identidades Étnicos - Raciais na Educação Infantil”, foi elaborada por Joice Oliveira (2022) com o requisito de título de mestrado, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), faz uma investigação como as literaturas infantis africanas e afro-brasileiras colaboram para o letramento racial e o desenvolvimento das identidades étnico-raciais na educação infantil, destacando a importância dessas obras para o reconhecimento e valorização da criança negra.

No ano de 2023, foram encontrados três trabalhos com a temática, o primeiro publicado na *Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales* com o título “O impacto do letramento racial na redução das desigualdades no ambiente escolar” de Ribeiro *et al.* (2023), que faz uma análise sobre o função do letramento racial na diminuição da desigualdade escolar, enfatizando a construção de uma educação mais equitativa, por meio de uma revisão de literatura, defendendo a inclusão do tema no currículo de a fim de promover o respeito e combate ao racismo no meio escolar. O segundo de Sales (2023) que possui o título de “O letramento racial crítico e práticas pedagógicas na construção da identidade racial da criança negra por meio da literatura infantil”, trabalhando a autoestima e reconhecimento racial, mostrando que a literatura pode ser uma ferramenta eficiente na promoção de práticas antirracistas na escola e por último nesse ano, temos o artigo intitulado de “Literatura negro-brasileira em espaços escolares como ferramenta para o letramento racial na primeira infância”, fruto de uma pesquisa realizada no Mestrado em Educação em Contextos Contemporâneos e Demandas Populares de Carmo (2023), da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, que buscou examinar se as obras

disponibilizadas pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), incluem a representação negra e favorecem uma educação contra o racismo. Os dados iniciais mostram que a alfabetização literária ainda requer uma análise detalhada, visto que o racismo também impacta as crianças mais novas, e as preocupações da pesquisadora expressam um descontentamento comum que se manifesta nas escolas.

No último ano em 2024, houveram duas publicações na plataforma da BDTD, a primeira com a temática dissertativa sobre “Letramentos e encantamentos: uma experiência com a literatura infantil afro-brasileira” de Silva (2024), está contido no acervo do Universidade Federal da Bahia de Educação que dão significado ao letramento racial crítico, à reexistência e ao literário através de sessões de contação de histórias com livros afro-brasileiros. Conduzida em uma escola comunitária, a pesquisa revelou que a literatura infantil afro-brasileira auxilia as crianças a ponderarem sobre temas raciais, a confrontarem o racismo e a reconhecerem a importância da identidade negra.

Já o segundo material tem como tema “As relações das crianças negras, desde bebês, com a literatura infantil de temática da cultura africana e afro-brasileira em uma creche municipal de Macapá-AP” de Gomes (2024), publicada na *Revista Brasileira de Educação Infantil*. O trabalho analisou de que maneira crianças de 0 a 3 anos desenvolvem significados ao lidarem com obras de literatura infantil que abordam temas africanos e afro-brasileiros em uma creche. A pesquisa etnográfica mostrou que, ao entrarem em contato com esses livros, as crianças manifestaram entusiasmo e curiosidade, principalmente em relação a personagens negros, suas características e cabelos, indicando a chance de formar uma identidade construtiva e um sentimento de pertencimento. A pesquisa também salienta a relevância da capacitação dos educadores para promover a educação sobre as relações étnico-raciais na infância inicial.

Tendo em vista o pequeno número de artigos, teses dissertativas voltada a um olhar do letramento racial no âmbito da educação infantil, é visto que muitos deles são dissertações estão disponíveis nos periódicos, que redirecionam para as revistas como na *Entretextos* ou foram publicados em acervos de determinadas universidades, como de Bahia e PUC-Rio.

Tabela 1 – Referências utilizadas no estudo sobre letramento racial na literatura infantil

Autor(a)	Ano	Título
SILVA, E. D.; SOUZA-DIAS, R	2018	Letramento racial mediado pela literatura infanto-juvenil na educação básica
ALCARAZ	2018	Políticas de leitura para a infância no município de Curitiba: o livro como direito à promoção da igualdade racial
OLIVEIRA, Keila de	2020	Literatura Infantil Como Meio Articulador do Letramento Racial Crítico em Sala de Aula
CONCEIÇÃO	2021	Percursos formativos em educação antirracista e letramento literário na construção de uma proposta pedagógica com literatura infantil
EL KADRI, Saviolli e Santos	2022	Rumo a uma educação antirracista na educação bilíngue: a proposta do “Global Kids”
OLIVEIRA, Joice	2022	As Literaturas infantis africanas e Afro-Brasileiras como letramento Crítico e Construção das Identidades Étnico-Raciais na Educação Infantil
RIBEIRO, et al.	2023	O impacto do letramento racial na redução das desigualdades no ambiente escolar
SALES	2023	O letramento racial crítico e práticas pedagógicas na construção da identidade racial da criança negra por meio da literatura infantil
CARMO	2023	Literatura negro-brasileira em espaços escolares como ferramenta para o letramento racial na primeira infância
SILVA	2024	Letramentos e encantamentos: uma experiência com a literatura infantil afro-brasileira
GOMES	2024	As relações das crianças negras, desde bebês, com a literatura infantil de temática da cultura africana e afro-brasileira em uma creche municipal de Macapá-AP

Fonte: Elaborada pelas autoras a partir das obras.

A fim de facilitar o acesso dos materiais dos autores e obras, acerca do letramento racial, a tabela possibilita visualizar, tendo em vista que as análises foram feitas para contribuir e desenvolver perspectivas e práticas educativas em prol do letramento racial, na educação infantil. Através do que foi analisado, os materiais mais recentes trabalham de modo mais consolidado a proposta da temática, tendo em vista que há um número bem inferior sobre a proposta da educação infantil. Um ponto relevante surgiu, foi se houve influência do contexto político principalmente nos períodos de 2019 até 2022, já que o Brasil vivenciava um

governo de direita. Mediante as ausências de materiais nos periódicos relevando o tema em questão. É uma variável importante a relação entre o ambiente político e produções acadêmicas, visto que a instabilidade política e censura podem afetar o fluxo de publicações, na temática em questão, sobre diversidade e questão racial. Contudo, foi perceptível que no governo de esquerda, houve um grande aumento de produções.

4.1 O letramento racial como meio articulador na prática pedagógica na educação infantil.

Essa primeira abordagem enfatiza o que os textos expõem acerca do letramento racial e as práticas pedagógicas. Rojo (2009), destaca que o letramento ultrapassa a alfabetização, pois baseia-se em ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida dos aprendentes dentro e fora do ambiente escolar. O autor faz referência a outros autores como Soares (2009), Mortatti (2004) e Tfouni (2010), em que debatem a dificuldade de definir o letramento, levando em conta a amplitude e a complexidade do tema, tendo mais de uma única definição. Contudo, Mortatti (2004) dá ênfase a em adotar uma definição estruturada, enquanto Tfouni (2010) destaca a importância de não ter a redução do significado do termo. Nesse sentido, segundo Silva (2018) compreende o letramento como um processo que causa e consequência do desenvolvimento que vai além do ambiente escolar e do processo de alfabetização, referindo-se às dinâmicas sociais mais amplas.

O conceito de letramento crítico racial tem impactado nas pesquisas sobre desigualdades raciais na educação, a exemplo da tese de Souza (2021, p. 325), que propõe um “letramento imagético e crítico racial.” Em resposta, trabalha a consciência crítica, de modo em que os estudantes possam compreender, identificar e refletir de forma mais específica as estruturas raciais da sociedade, fazendo com que haja a valorização da identidade por meio da representatividade, como os grandes representantes sendo incluídos no currículo. O que os autores têm em comum é a importância da escola, e a da primeira infância como meio articulador, sendo de forma prevenida trabalhar com práticas a fim de desconstruir práticas que foram e estão estruturadas tendo como consequência o desmistificar e enfatizar a prática decolonial.

A análise dos materiais, possibilitou identificar como as práticas lúdicas segundo Alcaraz (2018) são abordadas de forma mais estruturadas, com o repertório literário infantil, como por exemplo, o livro de Lima (2009) em que harmoniza a narrativa e a imagem, o menino que se esconde da mãe em espaços da casa, e apresenta uma aventura em meio a grandes animais. Juntamente com a ação da brincadeira nas cenas do livro instaura um jogo. Assim, a pergunta que se repete pela mãe, “Cadê?”, seguida de adjetivos carinhosos, é o signo para iniciar a brincadeira, desde o título inicial na capa do livro.

Trazer a literatura afro-brasileira, segundo Silva (2024) tem sua textualidade permeada pela valorização de sua etnicidade. Os personagens são apresentados sem o objetivo de ocultar sua identidade negra e, normalmente, são descritos a partir da valorização de seu fenótipo, dos traços físicos, de sua ancestralidade, heranças culturais advindas dos povos africanos e da presença/ausência que os negros brasileiros sofrem na sociedade brasileira. A construção de personagens e enredos destes se opõe à prática naturalizada de padrões estereotipados ou da invisibilidade com que os afro-brasileiros são representados na nossa literatura.

4.2 Práticas antirracistas

Silva (2024) e Ribeiro *et al.* (2023), destacam a importância de práticas antirracistas, destacando a comunidade escolar, que é o público que vivencia casos de racismo e trazem uma bagagem e marcas profundas nas crianças. Silva (2024), ressalta o compromisso que o educador aja de forma acolhedora e adote uma pedagogia antirracista em prol de quebrar barreiras que foram plantadas desde enraizadas desde o período colonial.

Fazendo uma conexão com Ribeiro *et al.* (2023) que vem como um complementar dos contos, mas que mesmo com ausência de materiais didáticos, é necessário a formação continuada dos profissionais da educação, usando os contos de cultura Afro-Brasileira como fio condutor dessa pedagogia antirracista, mesmo que Sales (2023), foca na formação continuada e aprofundar os conhecimentos, no letramento racial.

Há uma contraposição com Oliveira (2022) e de Oliveira e Ferreira (2020) que só destacam a formação inicial dos docentes, para lidar com questões raciais. Mas no geral ambos citam a importância da formação docente, para que os professores

sejam habituados a conseguir lidar com as questões raciais na educação infantil. Com uso adequado de métodos assertivos, usando na sala de aula a literatura infantil como ferramenta, já que tem o poder de promover o letramento com contos, histórias que foquem na diversidade étnico-racial, de modo mais profundo. Trabalhando a comunidade escolar, fazendo com que vá além dos muros da escola, em prol da criação de um ambiente mais inclusivo e consciente.

Diante disso, para que a escola se transforme em um espaço de liberdade e autonomia, é importante preparar os educadores para fornecerem uma educação que promova a transformação. Portanto, a formação continuada dos profissionais é essencial, demandando que eles desconstruam conceitos prévios para poderem se reconstruir como educadores aptos a inovar.

De acordo com Hooks (2013):

A academia não é o paraíso. Mas o aprendizado é um lugar onde o paraíso pode ser criado. A sala de aula, com todas as suas limitações, continua sendo um ambiente de possibilidades. Nesse campo de possibilidades, temos a oportunidade de trabalhar pela liberdade, de exigir de nós e dos nossos colegas uma abertura da mente e do coração que nos permita encarar a realidade, ao mesmo tempo em que coletivamente imaginamos esquemas para cruzar fronteiras, para transgredir. Isso é a educação como prática da liberdade (Hooks, 2013, p. 273).

Paulo Freire (2018) também destaca a necessidade dos educadores em criar um ambiente propício para que os educandos construam seu próprio conhecimento. Nesse processo, tanto o professor quanto o aluno devem ser mais do que meros objetos um do outro. Freire (2018) enfatiza que o ato de ensinar não se resume à transferência de conhecimento, mas sim a criação das condições para que o conhecimento seja produzido e construído. Ele argumenta que isso decorre da consciência de que professores e alunos são seres humanos em constante evolução, trazendo por meio de uma abordagem, de uma aprendizagem significativa e uma educação transformadora.

A construção de uma educação antirracista é uma empreitada que exige tempo, dedicação e um forte apoio de políticas públicas. Como aponta Hooks (2013, p. 57), "foi a ênfase na criação, dentro das salas de aula, de uma comunidade de aprendizado onde a voz de cada um possa ser ouvida, a presença de cada um possa ser reconhecida e valorizada". Nessa visão, o poder da voz do aluno e da comunidade como um todo é fundamental. Portanto, o processo de criação de uma educação antirracista deve ser construído coletivamente, com a participação de todos os envolvidos. Para a difusão de uma educação antirracista, "[...] todas as

peças atuam no interior de uma escola são educadoras e precisam ser formadas[...]” e não só os professores. A formação viabiliza e potencializa não só questões de gênero, classe, sexualidade, sobre infância e sobre a BNCC.

Vale destacar a importância de conteúdos voltados à primeira infância, já que as crianças estão em uma fase que trabalha a construção da identidade, tendo em vista a visão de conhecer o mundo e perceber o outro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente análise revela o quanto estreito é o repertório de letramento racial na educação infantil. As características evidenciam o quanto deve estar em alerta quando diz respeito à educação antirracista na primeira infância. Somente 11 artigos enfocam sobre a proposta de ser uma prática educacional libertadora.

Revelando a importância de abordar o letramento racial sob um olhar crítico, inserido na formação dos professores e agregando toda comunidade escolar. Trabalhar na primeira infância não só o eu, mas o outro, entender e respeitar as diferenças, se incluir como sujeitos no mundo com o propósito de valorização e fortalecimento da autoestima dos alunos negros, trabalhando de forma inclusiva.

As estratégias que foram utilizadas de modo didático, tratam a cultura afro-brasileira de modo transversal favorecendo o desenvolvimento do pensamento crítico das crianças. Diante dos desafios, como resistência de algumas instituições e até mesmo a falta de conhecimento de materiais didáticos representativos e formação de professores, há a necessidade de mais investimento, em todo o escopo escolar.

Dados os argumentos, pode-se concluir que o letramento racial deve ser compreendido muito além do conteúdo curricular, mas como uma conduta pedagógica crucial em prol da sociedade mais justa e humana. Uma educação antirracista precisa ter um compromisso contínuo e integrado em todas as áreas, garantindo para que as gerações futuras evoluam em um ambiente, em que se reconheça, valorize e respeite as identidades na totalidade. Sendo trabalhadas em diversos contextos, no meio escolar, em que haja o impacto da formação docente e formação continuada no confronto das desigualdades raciais, podendo desempenhar um papel importante na promoção de uma educação que realmente efetue mudanças.

REFERÊNCIAS

ALCARAZ, R. C. M. **Políticas de leitura para a infância no município de Curitiba: o livro como direito à promoção da igualdade racial**. 2018. 211 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/58584>. Acesso em: 15 fev. 2025.

BRASIL. **Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2003]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 31 mar. 2025.

BRASIL. **Lei 11.645/08, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Brasília, DF: Presidência da República, [2008]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em: 15 fev. 2025.

CARMO, F. F. R. **Literatura negro-brasileira em espaços escolares como ferramenta para o letramento racial na primeira infância**. 2023. 111 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares) – Instituto de Educação/Instituto Multidisciplinar, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, 2023. Disponível em: <https://rima.ufrj.br/jspui/handle/20.500.14407/18515>. Acesso em: 15 fev. 2025.

CONCEIÇÃO, S. M. R. **Percursos formativos em educação antirracista e letramento literário na construção de uma proposta pedagógica com literatura infantil**. 2021. 123 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Línguas) – Universidade Federal do Pampa, Bagé, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unipampa.edu.br/jspui/handle/rii/5846>. Acesso em: 22 fev. 2025.

EIGENMANN, M. **A raiva não educa: a calma educa**. Bauru: Astral, 2022.

EL KADRI, M. S.; SAVIOLLI, V. B.; SANTOS, C. G. Rumo a uma educação antirracista na educação bilíngue: a proposta do "Global Kids". **Entretextos**, Londrina, v. 22, n. 2, p. 107–129, 2022. DOI: 10.5433/1519-5392.2022v22n2Esp.p107. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/view/46465>. Acesso em: 23 fev. 2025.

FACCO, M. A. Letramento racial nos anos finais da Educação Básica: uma prática pedagógica a partir da perspectiva da educação antirracista. **Veras**, São Paulo, v. 11, n. 2, 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 63. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 65. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

GOMES, C. C. **As relações das crianças negras, desde bebês, com a literatura infantil de temática da cultura africana e afro-brasileira em uma creche municipal de Macapá-AP**. 2024. 210 f. Dissertação (Mestrado em educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2024. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/bitstream/handle/1884/94002/R%20-%20D%20-%20OCLEIDIANE%20COLINS%20GOMES.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 02 abr. 2025.

HOOKS, B. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. Tradução: Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

IBGE. Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 20 de outubro de 2023

LIMA, G. **Cadê?**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

MORTATTI, M. R. L. **Educação e Letramento**. São Paulo: UNESP, 2004.

OLIVEIRA, J. S. P. **As literaturas infantis africanas e afro-brasileiras como letramento racial crítico e construção das identidades étnico-raciais na educação infantil**. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br>. Acesso em: 24 fev. 2025.

OLIVEIRA, K.; FERREIRA, A. J. Literatura Infantil Como Meio Articulador do Letramento Racial Crítico em Sala de Aula. **Revista Linguagem em Foco**, Fortaleza, v. 11, n. 2, p. 33–45, 2020. DOI: 10.46230/2674-8266-11-2910. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/2910>. Acesso em: 19 fev. 2025.

PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. **Como ser um educador antirracista**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2023

RIBEIRO, E. T. *et al.* O impacto do letramento racial na redução das desigualdades no ambiente escolar. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, São José dos Pinhais, v. 16, n. 9, p. 17667–17681, 2023. DOI: 10.55905/revconv.16n.9-230. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/download/2263/1511/6186>. Acesso em 01 abr. 2025.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SALES, R. B. **O letramento racial crítico e práticas pedagógicas na construção da identidade racial da criança negra por meio da literatura infantil**. 2023. 183 f. Dissertação (Mestrado em educação e ensino) – Universidade Estadual do Ceará,

Fortaleza, 2023. Disponível em:

<http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=111752>. Acesso em: 18 fev. 2025.

SCHUCMAN, L. V. O branco e a branquitude: letramento racial e formas de desconstrução do racismo. **Portuguese Literary & Cultural Studies**, Massachusetts Dartmouth, v. 34, n. 35, p. 171-189, 2022.

SILVA, D. N. **Letramentos e encantamentos**: uma experiência com a literatura infantil afro-brasileira. 2024. 183 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/40222>. Acesso em: 23 fev. 2025.

SILVA, E. D.; SOUZA-DIAS, R. Letramento racial mediado pela literatura infanto-juvenil na educação básica. **Revista Intertexto**, Uberaba, v. 10, n. 2, 2018. DOI: 10.18554/ri.v10i2.2424. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/intertexto/article/view/2424>. Acesso em: 23 fev. 2025.

SILVA, J. L. Letramento e alfabetização na Educação de Jovens e Adultos: trocando ideias e revendo conceitos. **Grau Zero**: Revista crítica cultural, Alagoinhas, v. 6, n. 2, p. 39–68, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.30620/gz.v6n2>. Acesso em: 1 abr. 2025.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SOUZA, S. M. **Novas iconografias no livro didático de História**: análise e recepção do racismo e antirracismo imagético por jovens do ensino médio. 2021. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.

TFOUNI, L. V. **Letramento e Alfabetização**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

TWINE, F. W. Racial literacy in Britain: Antiracist projects, black children, and white parents. **Identities**: Global Studies in Culture and Power, Glasgow v. 11, n. 3, p. 7-32, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/10702890490493541>. Acesso em: 1 abr. 2025.